

15 de maio de 2023

Resultados Consolidados do Millennium bcp em 31 de março de 2023

Um Banco preparado para o futuro

Rendibilidade

- **Resultado líquido** de **215,0 milhões de euros** que compara com 112,9 milhões de euros no primeiro trimestre de 2022, apesar dos efeitos adversos relacionados com o Bank Millennium.
- **Aumento** dos **proveitos core** do Grupo em **30,7%** para **860,0 milhões de euros** e **gestão rigorosa** dos **custos operacionais** (+5,3%, face ao período homólogo de 2022).
- **Efeitos**¹ relacionados com o **Bank Millennium**: encargos de 205,7² milhões de euros associados à carteira de créditos hipotecários em francos suíços, dos quais 71,6 milhões de euros resultantes da aplicação de pressupostos mais conservadores ao modelo de provisionamento; Resultado positivo registado no primeiro trimestre de 2023 de 127,0 milhões de euros relacionado com a venda de 80% da participação na Millennium Financial Services no âmbito da parceria estratégica na área de *bancassurance*.
- **Resultado líquido** da **atividade em Portugal** de **170,8 milhões de euros**, que compara com 107,6 milhões de euros no período homólogo de 2022.

Modelo de negócio robusto

- **Reforço significativo** dos **Rátios de Capital**. **Rácio de capital CET1**³ de **13,6%** e **rácio de capital total**³ de **18,0%** (aumento de 205 pb e de 245 pb, respetivamente, face ao período homólogo de 2022), evidenciando a forte capacidade de geração orgânica de capital e a aprovação pelo BCE em março de 2023 da aplicação do artigo 352(2) da CRR.
- **Indicadores de liquidez**⁴ **elevados** (LCR: 201%; NSFR: 154% e LtD: 74%) e **muito acima dos requisitos regulamentares**.
- **Recursos de balanço** do Grupo **crescem 4,0%** para os **76,4 mil milhões de euros**, suportado essencialmente pelo crescimento de 2,5 mil milhões de euros (5,1%) nos depósitos em Portugal.
- **Redução significativa** de **ativos não produtivos** face a março de 2022: 506 milhões de euros em NPE, 216 milhões de euros em imóveis recebidos por recuperação e 372 milhões de euros em fundos de reestruturação.
- **Crescimento** da **base de Clientes** com destaque para o aumento de Clientes *mobile* que representam 65% do total de Clientes, no final de março de 2023.

¹ Antes de impostos e interesses que não controlam. ² Inclui provisões para riscos legais, custos com acordos extrajudiciais e consultoria legal. ³ Rácio *fully implemented* incluindo resultados não auditados do primeiro trimestre de 2023. ⁴ Liquidity Coverage Ratio (LCR); Net Stable Funding Ratio (NSFR) e Loans to Deposits Ratio (LtD).

SÍNTESE DE INDICADORES (1)

Milhões de euros

	31 mar. 23	31 mar. 22	Var. 23/22
BALANÇO			
Ativo total	89.157	95.561	(6,7%)
Situação líquida	6.306	6.570	(4,0%)
Crédito a clientes (líquido)	55.745	56.656	(1,6%)
Recursos totais de clientes	92.063	91.358	0,8%
Recursos de clientes de balanço	76.416	73.495	4,0%
Depósitos e outros recursos de clientes	75.015	71.944	4,3%
Crédito a clientes (líq.) / Depósitos e outros recursos de clientes (2)	74,3 %	78,7 %	
Crédito a clientes (líq.) / Recursos de clientes de balanço	72,9 %	77,1 %	
RESULTADOS			
Margem financeira	664,6	465,1	42,9%
Produto bancário	999,0	701,6	42,4%
Custos operacionais	268,5	255,0	5,3%
Custos operacionais excluindo itens específicos (3)	269,8	255,0	5,8%
Resultados de modificações	-5,9	-0,8	<-200%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	80,4	89,9	(10,5%)
Outras imparidades e provisões	237,7	164,1	44,9%
Impostos sobre lucros	156,2	85,5	82,8%
Resultado líquido	215,0	112,9	90,5%
RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA			
Produto bancário / Ativo líquido médio (2)	4,5 %	3,0 %	
Rendibilidade do ativo médio (ROA)	1,1 %	0,5 %	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Ativo líquido médio (2)	1,8 %	0,8 %	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	17,7 %	8,2 %	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Capitais próprios médios (2)	28,8 %	12,1 %	
Taxa de margem financeira	3,25 %	2,19 %	
Rácio de eficiência <i>core</i> (2)(3)	31,4 %	38,8 %	
Rácio de eficiência (2)	26,9 %	36,3 %	
Rácio de eficiência (2)(3)	30,9 %	36,3 %	
Rácio de eficiência - atividade em Portugal (2)(3)	29,2 %	33,7 %	
Custos com o pessoal / Produto bancário (2)(3)	16,7 %	19,6 %	
QUALIDADE DO CRÉDITO			
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	56	62	
<i>Non-Performing Exposures</i> (crédito) / Crédito a clientes	3,8 %	4,6 %	
Imparidade do crédito (balanço) / NPE (crédito)	71,1 %	67,9 %	
Crédito reestruturado / Crédito a clientes	3,3 %	4,2 %	
LIQUIDEZ			
<i>Liquidity Coverage Ratio</i> (LCR)	201 %	283 %	
<i>Net Stable Funding Ratio</i> (NSFR))	154 %	150 %	
CAPITAL (4)			
Rácio <i>common equity tier I phased-in</i>	13,6 %	11,4 %	
Rácio <i>common equity tier I fully implemented</i>	13,6 %	11,5 %	
Rácio total <i>fully implemented</i>	18,0 %	15,5 %	
SUCURSAIS			
Atividade em Portugal	408	421	(3,1%)
Atividade internacional	819	843	(2,8%)
COLABORADORES			
Atividade em Portugal	6.273	6.264	0,1%
Atividade internacional (5)	9.472	9.480	(0,1%)

Notas:

- (1) Alguns indicadores são apresentados segundo os critérios de gestão do Grupo, cujos conceitos se encontram descritos e detalhados no glossário.
- (2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.
- (3) Exclui itens específicos: proveitos no montante de 128,3 milhões de euros (antes de impostos), reconhecidos no primeiro trimestre de 2023, dos quais 1,3 milhões de euros reconhecidos em custos com o pessoal na atividade em Portugal, associados ao proveito reconhecido após celebração de acordo relacionado com responsabilidades com ex-administradores do Banco e 127,0 milhões de euros na atividade internacional, associados à venda de 80% das ações da Millennium Financial Services sp. z o.o. (117,8 milhões de euros reconhecidos em resultados de operações financeiras e 9,2 milhões de euros reconhecidos em outros proveitos de exploração líquidos).
- (4) Os rácios de capital com referência a 31 de março de 2023 são estimados, incluindo os resultados líquidos positivos, não auditados, acumulados no período.
- (5) Dos quais, na Polónia: 6.945 colaboradores em 31 de março de 2023 (correspondendo a 6.815 FTE - *Full-time equivalent*) e 6.980 colaboradores em 31 de março de 2022 (correspondendo a 6.842 FTE - *Full-time equivalent*). Em 31 de março de 2022, o número de colaboradores associado à atividade internacional inclui 3 colaboradores afetos a Cayman inexistentes à data de 31 de março de 2023, na medida em que a operação foi liquidada em 2022.

RESULTADOS E ATIVIDADE NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023

A guerra na Ucrânia, decorrente da invasão daquele país por parte da Federação Russa, em finais de fevereiro de 2022, continua a marcar a atualidade mundial. Ainda que a exposição direta do Grupo às economias dos dois países envolvidos no conflito não se afigure material, a elevada incerteza que prevalece quanto ao desfecho do conflito não permite, nesta fase, excluir liminarmente impactos futuros significativos, que não são neste momento passíveis de previsão ou quantificação.

Em 13 de fevereiro de 2023, o Bank Millennium assinou um acordo para a venda de 80% das ações da Millennium Financial Services sp. z o.o. à Towarzystwo Ubezpieczeń na Życie Europa S.A. que adquire 72% das ações da Sociedade e à Towarzystwo Ubezpieczeń Europa S.A. que adquire 8% das ações da Sociedade. O Bank Millennium celebrou também com os compradores e com a Millennium Financial Services sp. z o.o. determinados acordos relativos ao modelo de distribuição exclusiva de seguros, incluindo um acordo de cooperação, acordos de distribuição e acordos de agenciamento. A parceria estratégica assim estabelecida prevê uma ligação de *bancassurance* de longo prazo (10 anos) em relação a produtos de seguros específicos associados à oferta de crédito do Bank Millennium.

Em 29 de março de 2023 concluiu-se a transação, com a transferência de 80% das ações da Millennium Financial Services sp. z o.o., bem como com o recebimento do respetivo preço pelo Bank Millennium S.A., resultando no reconhecimento do correspondente resultado financeiro positivo e desencadeando o início da Cooperação Estratégica de Seguros entre o Banco e os compradores, conforme descrito anteriormente.

Em 24 de março de 2023, o BCP foi notificado da decisão favorável da autoridade de supervisão sobre o pedido de aplicação do artigo 352 (2) da CRR para exclusão do cálculo dos ativos ponderados para risco de mercado de determinadas posições cambiais estruturais para imunização dos rácios regulamentares face a variações das taxas de câmbio.

RESULTADOS

O **resultado líquido** consolidado do Millennium bcp ascendeu a 215,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, correspondendo a um aumento de 90,5% face aos 112,9 milhões de euros alcançados no trimestre homólogo do ano anterior.

Esta evolução do resultado líquido consolidado ficou a dever-se ao crescimento expressivo registado quer na atividade em Portugal, quer na atividade internacional, levando a que a rentabilidade dos capitais próprios (ROE) do Grupo se situasse nos 17,7%, significativamente acima dos 8,2% apurados no primeiro trimestre de 2022.

Para o crescimento do resultado líquido do Grupo contribuiu largamente a evolução dos proveitos *core* que aumentaram 30,7% (202,0 milhões de euros) face ao primeiro trimestre de 2022, beneficiando sobretudo do desempenho da margem financeira, quer na atividade em Portugal, onde cresceu 128,1 milhões de euros (+60,5%), quer na atividade internacional, cujo aumento se cifrou em 71,3 milhões de euros (+28,2%).

O resultado dos três primeiros meses do ano reflete também o ganho extraordinário, considerado como item específico, de 127,0¹ milhões de euros resultante da venda, por parte do Bank Millennium, de 80% das ações da Millennium Financial Services sp. z o.o., no âmbito da parceria estratégica na área de *bancassurance*.

Por outro lado, os custos associados à carteira de créditos hipotecários em moeda estrangeira continuam a penalizar fortemente o desempenho da subsidiária polaca e consequentemente do Grupo, tendo registado, globalmente, um aumento de 77,8¹ milhões de euros, passando de 127,9¹ milhões de euros no primeiro trimestre de 2022, para 205,7¹ milhões de euros, no primeiro trimestre de 2023. As provisões adicionais constituídas para fazer face ao risco legal implícito nesta carteira representam a parcela mais significativa destes custos, tendo sido a principal causa para o aumento global dos custos associados a esta carteira, refletindo a aplicação de pressupostos mais conservadores no modelo de provisionamento.

Apesar do impacto menos material na evolução dos resultados do Grupo, importa ainda referir, por um lado o desempenho favorável da imparidade do crédito e por outro, o aumento dos custos operacionais que, não obstante uma gestão disciplinada, reflete sobretudo o impacto da inflação nas várias geografias em que o Banco opera. Os resultados de modificações e os resultados por equivalência patrimonial também registaram um desempenho menos favorável face ao primeiro trimestre de 2022.

O **resultado operacional core** consolidado do Millennium bcp ascendeu a 591,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, representando um crescimento significativo de 46,8% face aos 402,9 milhões de euros alcançados no trimestre homólogo de 2022, impulsionado pelo aumento dos proveitos *core*, de 657,9 milhões de euros para 860,0 milhões de euros no mesmo período.

Na atividade em Portugal, o resultado líquido ascendeu a 170,8 milhões de euros no final de março de 2023, apresentando um crescimento expressivo face aos 107,6 milhões de euros alcançados no mesmo período do ano anterior.

O desempenho da atividade em Portugal beneficiou em larga medida do crescimento de 133,3 milhões de euros (38,3%) registado nos proveitos *core*, que passaram de 348,2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2022, para 481,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, como resultado da evolução favorável evidenciada principalmente pela margem financeira, mas também pelas comissões líquidas, ainda que neste caso com um impacto menos material.

Não obstante o ligeiro aumento dos custos operacionais, de 143,2 milhões de euros para 146,4 milhões de euros, determinado pelo impacto da inflação nos outros gastos administrativos, o **resultado operacional core** na atividade em Portugal apresentou um crescimento superior a 60% face aos 205,0 milhões de euros apurados no primeiro trimestre de 2022, ascendendo a 335,1 milhões de euros no mesmo período do ano corrente.

¹ Antes de impostos e de interesses que não controlam.

Adicionalmente, a evolução do resultado líquido da atividade em Portugal no período em análise foi também influenciada, por um lado, pela redução significativa das imparidades e provisões, com especial destaque para a imparidade associada à carteira de crédito, e por outro, pelos menores resultados em operações financeiras e, ainda que numa menor dimensão, também pela quebra dos outros proveitos de exploração líquidos.

Na atividade internacional, o resultado líquido cifrou-se em 44,1 milhões de euros, que compara com 5,3 milhões de euros apurados no trimestre homólogo do ano anterior.

Apesar da subsidiária em Moçambique ter evidenciado um desempenho favorável, o aumento do resultado líquido da atividade internacional, face ao primeiro trimestre de 2022, ficou a dever-se quase integralmente ao maior contributo da subsidiária polaca, que apresentou resultados positivos pelo segundo trimestre consecutivo após um período alargado de trimestres com resultados negativos.

Nesse sentido, assumiram particular relevância os ganhos associados à venda de 80% das ações da Millennium Financial Services sp. z o.o., cujo montante global ascendeu a 127,0 milhões de euros (117,8 milhões de euros referentes à valia obtida, reconhecidos em resultados de operações financeiras e 9,2 milhões de euros reconhecidos em outros proveitos de exploração líquidos, associados à reavaliação da participação minoritária de 20% com que o Bank Millennium ficou após a concretização da operação). Para a evolução do resultado da subsidiária polaca contribuiu também largamente o crescimento da margem financeira, impulsionado pelos sucessivos aumentos das taxas de juro de referência verificados entre o último trimestre de 2021 e o terceiro trimestre de 2022. Adicionalmente, o desempenho da subsidiária polaca beneficiou da redução de cerca de 50% das contribuições obrigatórias a que a mesma esteve sujeita no primeiro trimestre de 2023, face ao trimestre homólogo do ano anterior (17,7 milhões de euros vs 36,2 milhões de euros). Esta redução surge na sequência da suspensão do pagamento quer do imposto especial sobre o sector bancário polaco, decorrente da ativação, no início do segundo semestre de 2022 do Plano de Recuperação do Bank Millennium, quer da contribuição para o fundo de garantia de depósitos do Bank Millennium, devido à contribuição para o fundo de proteção institucional polaco (IPS - *Institutional Protection Scheme*) criado em junho de 2022, pese embora o aumento dos encargos associados ao fundo de resolução registados no primeiro trimestre do ano. Por outro lado, conforme referido anteriormente, o desempenho da subsidiária polaca continua a ser fortemente penalizado pelos custos associados à carteira de créditos hipotecários em moeda estrangeira, na medida em que os mesmos apresentaram globalmente um aumento de 77,8¹ milhões de euros face ao montante apurado no primeiro trimestre de 2022, que resultou sobretudo da aplicação de pressupostos mais conservadores no modelo de provisionamento.

O montante de 1,4 milhões de euros reconhecido em resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação na atividade internacional, no primeiro trimestre de 2022, incorpora maioritariamente o acerto do preço de venda do Banque Privée, conforme condições previamente acordadas².

Beneficiando do aumento dos proveitos *core* e não obstante o impacto da taxa de inflação nos custos operacionais, o **resultado operacional core** da atividade internacional aumentou 29,5%, de 197,9 milhões de euros no primeiro trimestre de 2022, para 256,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023.

A **margem financeira** do Grupo apresentou um aumento significativo de 42,9% face aos 465,1 milhões de euros apurados no primeiro trimestre de 2022, fixando-se em 664,6 milhões de euros no final de março de 2023. A evolução favorável da margem financeira foi transversal às várias geografias em que o Banco opera, destacando-se o crescimento superior a 60% observado na atividade em Portugal.

No primeiro trimestre de 2023, a margem financeira na atividade em Portugal ascendeu a 339,9 milhões de euros, apresentando um crescimento muito significativo de 60,5% face aos 211,8 milhões de euros apurados no trimestre homólogo de 2022.

O desempenho favorável da margem financeira na atividade em Portugal reflete em larga medida o maior rendimento gerado pela carteira de crédito a clientes, decorrente dos aumentos registados nas taxas de juro. Por outro lado, a subida das taxas de juro repercutiu-se na remuneração da carteira de depósitos, com o consequente impacto negativo

² Na sequência da venda da totalidade do capital social do Banque Privée BCP (Suisse) S.A. ("Banque Privée"), no quarto trimestre de 2021, o preço de venda recebido poderia vir a ser ajustado positiva ou negativamente, em função de ajustamentos habituais neste tipo de transações, incluindo a variação da situação líquida nas contas finais da companhia na data da transação, e os decorrentes de variações de *stocks* e/ou de fluxos de ativos sob gestão, em datas pré-determinadas e para carteiras pré-estabelecidas.

na evolução da margem financeira na atividade em Portugal. Adicionalmente, a evolução da margem financeira na atividade em Portugal reflete também o impacto positivo decorrente da gestão da carteira de títulos, merecendo particular destaque o maior contributo do rendimento gerado pela carteira de dívida pública, beneficiando da evolução das taxas de juro.

Inversamente, a evolução da margem financeira na atividade em Portugal reflete o aumento, face ao primeiro trimestre de 2022, dos custos suportados com a dívida emitida, decorrente não só do aumento das taxas de juro aplicadas, mas também do impacto de uma emissão de títulos representativos de dívida sénior preferencial, no montante de 350 milhões de euros, colocada no mercado em outubro de 2022, ao abrigo do *Euro Note Programme* do Banco, visando o cumprimento dos requisitos designados por “MREL” (*Minimum Requirements for Own Funds and Eligible Liabilities*), apenas parcialmente compensado pela liquidação de uma emissão de obrigações hipotecárias em maio de 2022. Paralelamente, refira-se ainda o aumento dos custos suportados com a emissão de dívida subordinada, refletindo o aumento das taxas de juro aplicadas.

Por último, importa referir que o desempenho da margem financeira na atividade em Portugal foi também influenciado pelo impacto dos proveitos, registados no primeiro trimestre de 2022, associados ao financiamento obtido junto do Banco Central Europeu, através da participação nas operações de refinanciamento de prazo alargado direcionada (TLTRO), decorrentes da taxa de juro negativa aplicada. Na sequência do reembolso integral antecipado desta operação de refinanciamento (T LTRO III) em dezembro de 2022 e uma parcela remanescente em janeiro de 2023, os respetivos juros não tiveram um impacto material no primeiro trimestre de 2023. Em contrapartida, refira-se o aumento na margem financeira decorrente das aplicações de liquidez junto do Banco de Portugal.

Na atividade internacional, a margem financeira cresceu 28,2% face aos 253,3 milhões de euros apurados no primeiro trimestre de 2022, ascendendo a 324,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023. Esta evolução ficou a dever-se maioritariamente ao desempenho da subsidiária polaca, impulsionado pelos sucessivos aumentos das taxas de juro de referência verificados entre o último trimestre de 2021 e o terceiro trimestre de 2022, sendo que na subsidiária em Moçambique a margem financeira também registou um aumento, ainda que de menor dimensão.

Em termos consolidados, a taxa de margem financeira subiu de 2,19% no primeiro trimestre de 2022 para 3,25% no primeiro trimestre de 2023, refletindo o desempenho quer da atividade em Portugal, quer da atividade internacional.

Com efeito, na atividade em Portugal, a taxa de margem financeira evoluiu de 1,41% no primeiro trimestre de 2022 para 2,44% no primeiro trimestre de 2023, influenciada, principalmente, pelo aumento das taxas de juro subjacentes às carteiras de crédito e de dívida pública enquanto a taxa de margem financeira na atividade internacional, registou uma subida, de 4,13 % para 4,98 % no mesmo período, refletindo maioritariamente o impacto da política monetária do banco central da Polónia, que após um período com taxas próximas de zero, efetuou sucessivos aumentos entre o último trimestre de 2021 e o terceiro trimestre de 2022.

Os **resultados por equivalência patrimonial** em conjunto com os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos e os rendimentos de partes de capital recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e como ativos financeiros detidos para negociação, evoluíram de 17,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2022, para 13,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, refletindo essencialmente o desempenho da atividade em Portugal, sendo que a variação registada na atividade internacional não se afigura material no âmbito desta análise.

Na atividade em Portugal, os resultados por equivalência patrimonial em conjunto com os rendimentos de instrumentos de capital totalizaram 12,9 milhões de euros nos primeiros três meses de 2023, situando-se 20,3% abaixo dos 16,2 milhões de euros apurados no mesmo período do ano anterior. Esta evolução reflete maioritariamente o desempenho dos resultados por equivalência patrimonial, nomeadamente a evolução desfavorável dos rendimentos gerados pela participação na Unicre, parcialmente atenuada pelo maior contributo decorrente da participação na SIBS.

Na atividade internacional, os resultados por equivalência patrimonial em conjunto com os rendimentos de instrumentos de capital, situaram-se em 0,9 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023 mantendo-se estáveis face ao montante contabilizado no trimestre homólogo do ano anterior.

As **comissões líquidas**³ ascenderam a 195,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, situando-se 1,3% acima dos 192,8 milhões de euros registados no trimestre homólogo do ano anterior.

A evolução das comissões líquidas, em termos consolidados, beneficiou do aumento das comissões bancárias na atividade em Portugal, cujo impacto foi atenuado pela redução das comissões relacionadas com os mercados financeiros, tanto na atividade em Portugal como principalmente na atividade internacional, onde também se registou uma quebra nas comissões bancárias face ao montante registado no trimestre homólogo do ano anterior.

Na atividade em Portugal, as comissões líquidas cresceram 3,8% face aos 136,5 milhões de euros registados no primeiro trimestre de 2022, ascendendo a 141,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023. Para esta evolução foi decisivo o aumento de 6,0 milhões de euros (5,2%) registado nas comissões relacionadas com o negócio bancário, beneficiando em grande medida do desempenho das comissões relacionadas com cartões e transferências de valores. Estas comissões incluem maioritariamente os montantes cobrados pelas transações realizadas com cartões e respetivas redes de pagamento, pelas transferências bancárias e pela utilização de pontos de venda (POS), evidenciando assim um aumento dos níveis de transacionalidade. As comissões associadas a gestão e manutenção de contas também cresceram face ao montante apurado em março de 2023. Inversamente, as comissões relacionadas com o crédito apresentaram uma redução no período em análise, dada a menor produção de crédito no contexto atual. As comissões relacionadas com os mercados financeiros, por sua vez, tiveram um impacto pouco material na evolução das comissões líquidas na atividade em Portugal situando-se 0,7 milhões de euros (3,4%) abaixo do montante contabilizado no primeiro trimestre de 2022.

Na atividade internacional, as comissões líquidas cifraram-se em 53,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, situando-se 4,7% abaixo dos 56,4 milhões de euros apurados no mesmo período do ano anterior, com o aumento registado na subsidiária em Moçambique a ser insuficiente para compensar a quebra verificada na subsidiária polaca.

COMISSÕES LÍQUIDAS

Milhões de euros

	3M23	3M22	Var. 23/22
COMISSÕES BANCÁRIAS	170,4	165,3	3,1%
Cartões e transferências de valores	62,7	50,5	24,2%
Crédito e garantias	32,7	41,0	(20,2%)
<i>Bancassurance</i>	32,5	30,4	6,7%
Gestão e manutenção de contas	39,8	40,4	(1,4%)
Outras comissões	2,7	3,1	(10,4%)
COMISSÕES RELACIONADAS COM MERCADOS	25,0	27,6	(9,1%)
Operações sobre títulos	8,1	9,1	(10,6%)
Gestão e distribuição de ativos	16,9	18,5	(8,4%)
COMISSÕES LÍQUIDAS	195,4	192,8	1,3%
das quais:			
Atividade em Portugal	141,7	136,5	3,8%
Atividade internacional	53,7	56,4	(4,7%)

Os **resultados em operações financeiras** ascenderam a 131,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, apresentando um crescimento bastante expressivo face aos 43,4 milhões de euros alcançados em igual período do ano anterior, provocado pelos ganhos reconhecidos com a venda de 80% das ações da Millennium Financial Services sp. z

³ No primeiro trimestre de 2023, foram efetuadas algumas reclassificações contabilísticas, com vista a melhorar a qualidade da informação reportada. Os valores históricos, relativos ao primeiro trimestre de 2022, das rubricas objeto de reclassificação, considerados para efeitos da presente análise, estão apresentados em base *pro forma* de acordo com as reclassificações efetuadas, com o objetivo de assegurar a sua comparabilidade. O montante total das comissões líquidas divulgado em períodos anteriores mantém-se inalterado.

o.o. pelo Bank Millennium na Polónia, no âmbito da parceria estratégica na área de *bancassurance* (117,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, considerados como itens específicos).

Na atividade em Portugal, os resultados em operações financeiras totalizaram 10,2 milhões de euros nos primeiros três meses de 2023, situando-se muito aquém dos 49,3 milhões de euros apurados no mesmo período de 2022. Esta evolução decorre maioritariamente dos ganhos reconhecidos no primeiro trimestre do ano anterior com a alienação de títulos de dívida pública estrangeira, que não se verificaram no primeiro trimestre deste ano. Da mesma forma, os proveitos reconhecidos com a alienação de créditos no primeiro trimestre de 2022, contrastam com os custos apurados no primeiro trimestre de 2023, influenciando de forma negativa a evolução desta rubrica.

Na atividade internacional, o aumento significativo dos resultados em operações financeiras, de 5,9 milhões de euros negativos no primeiro trimestre de 2022 para um proveito de 121,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, foi determinado pelo reconhecimento dos ganhos obtidos com a venda de 80% das ações da Millennium Financial Services sp. z o.o. pelo Bank Millennium na Polónia, conforme referido anteriormente. A evolução dos resultados em operações financeiras na subsidiária polaca beneficiou ainda da redução dos custos suportados com a conversão de créditos hipotecários concedidos em francos suíços, na sequência dos acordos entretanto celebrados com os clientes detentores desses créditos, que totalizaram 11,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, face a 25,9 milhões de euros que haviam sido reconhecidos no primeiro trimestre de 2022.

Os **outros proveitos de exploração líquidos**⁴ incorporam, entre outros, os custos relacionados com os fundos de garantia de depósitos e de resolução, bem como com as restantes contribuições obrigatórias, quer na atividade em Portugal, quer na atividade internacional.

No primeiro trimestre de 2023, os outros proveitos de exploração líquidos fixaram-se em 6,4 milhões de euros negativos, apresentando uma melhoria significativa face aos 16,9 milhões de euros também negativos apurados no trimestre homólogo do ano anterior. Esta evolução foi possível graças ao contributo da atividade internacional, nomeadamente da subsidiária polaca.

Na atividade em Portugal, os outros proveitos de exploração líquidos evoluíram de 10,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2022 para 1,7 milhões de euros no mesmo período do ano corrente, devido sobretudo aos menores ganhos reconhecidos com a alienação de ativos não correntes detidos para venda, que nos primeiros três meses de 2023 se revelaram inferiores face ao montante reconhecido no primeiro trimestre de 2022.

Na atividade internacional, os outros proveitos de exploração líquidos melhoraram consideravelmente face aos 27,6 milhões de euros negativos reconhecidos no primeiro trimestre de 2022, totalizando 8,0 milhões de euros também negativos no mesmo período de 2023. Esta evolução reflete sobretudo o desempenho da subsidiária polaca, influenciado em larga medida pela redução das contribuições obrigatórias a que a mesma esteve sujeita.

Com efeito, as contribuições obrigatórias suportadas pela operação polaca totalizaram 17,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, correspondendo a cerca de metade dos 36,2 milhões de euros apurados no trimestre homólogo do ano anterior, devido em grande parte à suspensão do pagamento do imposto especial sobre o sector bancário polaco, decorrente da ativação, no início do segundo semestre de 2022, do Plano de Recuperação do Bank Millennium (no primeiro trimestre de 2022 este imposto ascendeu a 17,7 milhões de euros). Paralelamente, também a contribuição para o fundo de garantia de depósitos do Bank Millennium se encontra suspensa, na sequência da contribuição para o fundo de proteção institucional polaco (IPS - *Institutional Protection Scheme*) em junho de 2022. Este fundo foi criado com o objetivo de garantir a estabilidade do sistema financeiro local, assegurando a liquidez e solvência dos bancos membros, servindo simultaneamente para apoiar situações de reestruturação forçada realizada pelo Fundo de Garantia Bancária em bancos que sejam sociedades anónimas. Como tal, o Bank Millennium apenas suportou os custos com o fundo de garantia de depósitos respeitantes ao primeiro trimestre de 2022, que se cifraram em 8,0 milhões de euros. Em contrapartida, os encargos com o fundo de resolução reconhecidos no primeiro trimestre, 17,7 milhões de euros, representam um aumento face aos 10,5 milhões de euros reconhecidos no primeiro trimestre

⁴ No quarto trimestre de 2022, os montantes associados a modificações contratuais, designadamente as negociadas com clientes devedores de créditos hipotecários em moeda estrangeira, até então considerados como outros proveitos de exploração líquidos, foram reclassificados passando a ser reconhecidos em resultados de modificações. Os valores históricos referentes ao primeiro trimestre de 2022 considerados para efeitos da presente análise estão apresentados de acordo com as reclassificações efetuadas, com o objetivo de assegurar a sua comparabilidade, divergindo, portanto, dos valores contabilísticos divulgados. Os montantes reclassificados nos primeiros três meses de 2022 ascenderam a 0,8 milhões de euros.

de 2022. O valor reconhecido no primeiro trimestre de 2023 corresponde a uma estimativa dos encargos com este fundo, sendo o valor final apenas conhecido no segundo trimestre.

Por outro lado, importa também referir que na sequência da venda de 80% das ações da Millennium Financial Services sp. z o.o, no primeiro trimestre de 2023, o Bank Millennium na Polónia reconheceu nesta rubrica um ganho de 9,2 milhões de euros, considerado um item específico, associado à reavaliação da participação minoritária (20%) com que ficou.

Inversamente, os outros proveitos de exploração líquidos foram influenciados negativamente pelos impactos associados à carteira de créditos hipotecários em moeda estrangeira que globalmente evoluíram de um proveito de 9,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2022 para um proveito marginal de 0,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023. Este desempenho reflete, por um lado, o aumento dos custos judiciais relacionados com os processos de reclamação interpostos pelo Bank Millennium, que visam sobretudo reclamar a devolução dos custos associados à utilização do capital, por parte dos clientes, durante o período dos respetivos empréstimos e por outro, a redução dos proveitos a receber de entidade terceira, como compensação pelos custos suportados com a constituição de provisões para fazer face ao risco legal implícito nos créditos hipotecários em moeda estrangeira, na sequência das cláusulas de indemnização e garantias contratuais previstas no contrato de aquisição do Euro Bank S.A.

Os **custos operacionais** totalizaram 268,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, situando-se 5,3% acima dos 255,0 milhões de euros apurados no trimestre homólogo do ano anterior. Não obstante a gestão disciplinada dos custos e a manutenção do enfoque do Grupo no compromisso assumido de melhoria de eficiência, esta evolução foi fortemente condicionada pelas taxas de inflação que se verificaram nas várias geografias em que o Banco opera.

Neste sentido refira-se que o desempenho dos custos operacionais do Grupo reflete o aumento verificado quer na atividade em Portugal (de 143,2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2022 para 146,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023), quer principalmente da atividade internacional (de 111,8 milhões de euros para 122,1 milhões de euros, no mesmo período).

Em termos consolidados, esta evolução reflete um aumento de 6,6 milhões de euros (4,8%) dos custos com o pessoal e de 7,6 milhões de euros (9,2%) dos outros gastos administrativos, sendo que as amortizações do exercício apresentaram uma redução pouco expressiva de 0,7 milhões de euros (-2,0%).

Em termos consolidados, apesar dos custos operacionais terem registado um aumento face ao montante contabilizado nos primeiros três meses de 2022, os rácios de eficiência e de eficiência *core* apresentaram uma melhoria significativa, graças à evolução favorável quer do produto bancário, quer dos proveitos *core*, respetivamente. Como tal, excluindo o impacto dos itens específicos⁵, o rácio de eficiência do Grupo baixou consideravelmente de 36,3% no primeiro trimestre de 2022 para 30,9% no mesmo período do ano corrente, enquanto o rácio de eficiência *core* do Grupo se fixou em 31,4% também consideravelmente abaixo dos 38,8% apurados em março de 2022. Os rácios de eficiência e de eficiência *core stated* situaram-se respetivamente em 26,9% e 31,2%.

Os **custos com o pessoal** totalizaram 144,3 milhões de euros nos primeiros três meses de 2023, situando-se 4,8% acima dos 137,7 milhões de euros contabilizados no mesmo período do ano anterior, sobretudo devido ao desempenho da atividade internacional.

Os custos com o pessoal na atividade em Portugal ascenderam a 80,2 milhões de euros nos primeiros três meses de 2023, situando-se 0,4% acima dos 79,9 milhões de euros apurados no período homólogo do ano anterior. Após a implementação do plano de ajustamento do quadro de pessoal que o Banco levou a cabo em 2021, o número de colaboradores na atividade em Portugal permaneceu relativamente estável, tendo evoluído de 6.264 colaboradores em 31 de março de 2022 para 6.273 colaboradores no final de março de 2023.

⁵ Itens específicos: proveitos no montante de 128,3 milhões de euros, reconhecidos no primeiro trimestre de 2023, dos quais 1,3 milhões de euros reconhecidos em custos com o pessoal na atividade em Portugal e 127,0 milhões de euros associados à venda de 80% das ações da Millennium Financial Services sp. z o.o., reconhecidos na atividade internacional, maioritariamente como resultados em operações financeiras.

Na atividade internacional, os custos com o pessoal aumentaram 10,9% face aos 57,9 milhões de euros apurados no primeiro trimestre de 2022 ascendendo a 64,2 milhões de euros no mesmo período do ano corrente. Para esta evolução contribuiu maioritariamente o aumento de salários registado na subsidiária polaca pese embora a subsidiária em Moçambique também tenha registado um aumento nesta rubrica, ainda que de menor impacto em termos absolutos.

Ambas as subsidiárias mantiveram o seu quadro de pessoal relativamente estável, na medida em que a subsidiária polaca terminou o primeiro trimestre de 2023 com 6.945 colaboradores (6.815 FTE - *full-time equivalent*) face a 6.980 colaboradores (6.842 FTE - *full time equivalent*) no trimestre homólogo do ano anterior, enquanto a operação em Moçambique passou de 2.497 colaboradores para 2.527 colaboradores no mesmo período.

Os **outros gastos administrativos** evoluíram de 82,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2022, para 90,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, fortemente condicionados pelas taxas de inflação verificadas nas diversas geografias em que o Banco opera. O aumento de 9,2% em termos consolidados reflete assim o contributo quer da atividade em Portugal, quer da atividade internacional, não obstante a gestão disciplinada dos custos preconizada pelo Grupo.

Na atividade em Portugal, os outros gastos administrativos totalizaram 47,9 milhões de euros nos primeiros três meses de 2023, situando-se 10,4% acima dos 43,4 milhões de euros apurados no mesmo período do ano anterior, refletindo, sobretudo o aumento dos custos associados a estudos e consultas, em particular decorrentes de exercícios no âmbito da supervisão, *outsourcing*, informática, publicidade e patrocínios e outros serviços especializados. Inversamente, destacam-se as poupanças obtidas em água, energia e combustíveis, decorrentes de uma gestão eficiente destes consumos.

Paralelamente, na sequência da prossecução de uma gestão disciplinada dos custos, o Banco continua a implementar uma série de medidas nesse sentido, entre as quais, se destaca um conjunto de iniciativas recorrentes com o objetivo de otimização da estrutura de custos do Banco, como seja o redimensionamento da rede de sucursais que, na atividade em Portugal, evoluiu de 421 sucursais, no final de março de 2022, para 408 sucursais na mesma data de 2023, com o consequente impacto positivo na generalidade das rubricas que compõem os outros gastos administrativos.

Na atividade internacional, os outros gastos administrativos cifraram-se em 42,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, 7,8% acima dos 39,3 milhões de euros apurados no trimestre homólogo do ano anterior, refletindo em larga medida o já referido aumento generalizado dos preços que se repercutiu quer na subsidiária polaca, quer na subsidiária em Moçambique. Por outro lado, importa referir que a evolução dos outros gastos administrativos, na atividade internacional, continua a beneficiar das sinergias obtidas na sequência da otimização da rede de sucursais verificada na subsidiária polaca cujo número evoluiu das 646 sucursais existentes no final de março de 2022, para 622 sucursais em 31 de março de 2023. A subsidiária em Moçambique, por sua vez, terminou o primeiro trimestre de 2023 com 197 sucursais, o mesmo número que um ano antes.

As **amortizações do exercício** cifraram-se em 33,9 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, situando-se 2,0% abaixo do montante contabilizado no trimestre homólogo do ano anterior. Este desempenho beneficiou da evolução favorável da atividade em Portugal, de 20,0 milhões de euros em março de 2022 para 18,4 milhões de euros no final de março de 2023, tendo o seu impacto sido atenuado pelo aumento verificado na atividade internacional, de 14,6 milhões de euros, para 15,5 milhões de euros, no mesmo período.

CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de euros

	3M23	3M22	Var. 23/22
Custos com o pessoal	144,3	137,7	4,8%
Outros gastos administrativos	90,3	82,7	9,2%
Amortizações do exercício	33,9	34,6	(2,0%)
CUSTOS OPERACIONAIS	268,5	255,0	5,3%
dos quais:			
Atividade em Portugal	146,4	143,2	2,3%
Atividade internacional	122,1	111,8	9,2%

Os **resultados de modificações** totalizaram 5,9 milhões de euros negativos no primeiro trimestre de 2023, que compara com 0,8 milhões de euros também negativos apurados no trimestre homólogo do ano anterior. Em ambos os períodos, os montantes apurados estão associados a modificações contratuais, designadamente as negociadas com clientes devedores de créditos hipotecários em moeda estrangeira.

Com efeito, no quarto trimestre de 2022, o Banco procedeu à reclassificação do montante associado aos potenciais custos decorrentes do programa de moratórias (*credit holidays*⁶) na Polónia, promulgado em julho desse mesmo ano, que se encontrava contabilizado em outras imparidades e provisões, passando a reconhecer estes custos como resultados de modificações. Desde então, esta rubrica passou também a incluir modificações contratuais, designadamente as negociadas com clientes devedores de créditos hipotecários em moeda estrangeira, de acordo com a IFRS9. Apesar da sua pouca expressão no âmbito desta análise, os montantes referentes ao primeiro trimestre de 2022, que se encontravam reconhecidas em outros proveitos de exploração líquidos, foram reexpressos, divergindo, assim, dos valores contabilísticos divulgados.

No primeiro trimestre de 2023, as dotações para **imparidade do crédito** (líquidas de recuperações) situaram-se 10,5% abaixo dos 89,9 milhões de euros contabilizados no trimestre homólogo do ano anterior, fixando-se em 80,4 milhões de euros, graças à evolução favorável registada na atividade em Portugal, ligeiramente atenuada pelo desempenho da atividade internacional.

Na atividade em Portugal, as dotações para a imparidade do crédito (líquida de recuperações) cifraram-se em 53,0 milhões de euros nos primeiros três meses de 2023, apresentando uma redução de 22,7% face aos 68,5 milhões de euros reconhecidos em igual período do anterior, refletindo uma melhoria na perspetiva do risco da carteira de crédito.

Na atividade internacional, as dotações para a imparidade do crédito (líquidas de recuperações), por sua vez, totalizaram 27,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, situando-se 28,5% acima dos 21,3 milhões de euros reconhecidos no trimestre homólogo de 2022, refletindo o maior nível de provisionamento requerido pela subsidiária polaca.

A evolução das dotações para imparidade (líquida de recuperações), em termos consolidados, permitiu que o custo do risco do Grupo, líquido de recuperações, registasse uma melhoria em relação aos 62 pontos base observados no primeiro trimestre de 2022, fixando-se em 56 pontos base no primeiro trimestre do ano corrente.

O desempenho da atividade em Portugal foi decisivo para esta evolução, com o custo do risco (líquido de recuperações) a reduzir significativamente de 68 pontos base para 53 pontos base no mesmo período.

⁶ Na sequência da assinatura pelo Presidente da República da Polónia da Lei de 7 de julho de 2022 sobre *crowdfunding* para *business ventures* e assistência a mutuários, que introduziu, entre outros, o acesso a moratórias (*credit holidays*) de até oito meses em 2022-2023 para mutuários de créditos hipotecários denominados em zlotis.

Na atividade internacional, por sua vez, o custo do risco líquido de recuperações evoluiu de 47 pontos base no primeiro trimestre de 2022 para 63 pontos base no primeiro trimestre de 2023.

As **outras imparidades e provisões** totalizaram 237,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, situando-se 44,9% acima dos 164,1 milhões de euros registados no mesmo período de 2022, refletindo essencialmente o aumento verificado na atividade internacional associado sobretudo ao reforço da provisão constituída pela filial polaca, para fazer face ao risco legal dos créditos hipotecários em moeda estrangeira (183,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023 vs 107,8 milhões de euros no trimestre homólogo do ano anterior).

Na atividade em Portugal, as outras imparidades e provisões apresentaram uma redução de 12,4% face aos 56,2 milhões de euros reconhecidos no primeiro trimestre de 2022, fixando-se em 49,2 milhões de euros no final de março de 2023. Esta evolução reflete, em larga medida, a redução significativa verificada nos ativos não correntes detidos para venda, nomeadamente na carteira de imóveis recebidos por recuperação.

Na atividade internacional, as outras imparidades e provisões ascenderam a 188,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, significativamente acima dos 107,9 milhões de euros apurados no período homólogo do ano anterior, devido sobretudo ao reforço da provisão extraordinária, constituída pela subsidiária polaca para fazer face ao risco legal associado aos créditos hipotecários em moeda estrangeira.

Neste sentido refira-se que o aumento destas provisões, de 107,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2022 para 183,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, resulta essencialmente da inclusão de ajustes de conservadorismo na metodologia de cálculo utilizada (correspondendo a um montante adicional de 71,6 milhões de euros), por forma a antecipar potenciais tendências negativas. O impacto destas provisões foi mitigado pelo reconhecimento de proveitos, refletidos na rubrica de outros proveitos de exploração líquidos, correspondentes ao valor a receber de entidade terceira, na sequência das cláusulas de indemnização e garantias contratuais previstas no contrato de aquisição do Euro Bank S.A. (9,1 milhões de euros nos primeiros três meses de 2023 e 10,4 milhões de euros no período homólogo de 2022).

Os **impostos (correntes e diferidos)** sobre lucros ascenderam a 156,2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2023, montante que compara com 85,5 milhões de euros apurados no primeiro trimestre do ano anterior.

Os impostos reconhecidos incluem, no primeiro trimestre de 2023, impostos correntes de 76,3 milhões de euros (18,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2022) e impostos diferidos no montante de 79,9 milhões de euros (67,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2022).

Os gastos por impostos correntes nos três primeiros meses de 2023 foram fortemente condicionados pela constituição de provisões relacionadas com riscos legais associados à carteira de créditos hipotecários concedidos em moeda estrangeira e pelos tributos sobre o setor bancário, em ambos os casos não dedutíveis para efeitos fiscais, na subsidiária polaca.

Os gastos por impostos diferidos no primeiro trimestre de 2023 decorrem do resultado do período da atividade em Portugal, encontrando-se influenciados por provisões não dedutíveis para efeitos fiscais.

BALANÇO

O **ativo total** do balanço consolidado do Millennium bcp ascendeu a 89.157 milhões de euros em 31 de março de 2023, evidenciando um decréscimo de 6,7% face aos 95.561 milhões de euros apurados em 31 de março de 2022, sendo esta evolução explicada essencialmente pela redução de ativo registada na atividade em Portugal, apesar do ligeiro aumento observado na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, o ativo total atingiu 62.105 milhões de euros em 31 de março de 2023, apresentando um decréscimo de 9,6% face aos 68.737 milhões de euros registados no final do primeiro trimestre de 2022. Esta evolução é, na sua maioria, explicada pela redução das disponibilidades em Bancos Centrais (associada principalmente ao reembolso antecipado do financiamento que havia sido contratado junto do Banco Central Europeu no âmbito das operações de refinanciamento de prazo alargado direcionadas) e, em menor extensão, pelas diminuições dos ativos não correntes detidos para venda, dos derivados de cobertura, dos outros ativos e da carteira de clientes (líquida de imparidade). No sentido inverso, verificaram-se aumentos na carteira de títulos e nas aplicações em instituições de crédito.

Na atividade internacional, o ativo total cifrou-se em 27.052 milhões de euros em 31 de março de 2023, evidenciando um ligeiro aumento de 0,8% face aos 26.824 milhões de euros registados na mesma data do ano anterior. No que diz respeito à evolução das rubricas de balanço, registaram-se aumentos na carteira de títulos e em outros ativos, que foram parcialmente anulados pelas reduções da carteira de crédito a clientes (líquida de imparidade), das aplicações em outras instituições de crédito, das disponibilidades em Bancos Centrais, das disponibilidades em outras instituições de crédito e, também, pelo reconhecimento da imparidade total do *goodwill* associado à aquisição pelo Grupo BCP da atual percentagem de controlo sobre a subsidiária polaca.

A **carteira de crédito (bruto)** consolidada do Millennium bcp, tal como definida no glossário, totalizou 57.290 milhões de euros em 31 de março de 2023, situando-se 2,0% abaixo dos 58.473 milhões de euros apurados na mesma data do ano anterior, devido sobretudo às reduções verificadas na atividade internacional e na atividade em Portugal, embora neste último caso o decréscimo registado seja de menor magnitude.

Na atividade em Portugal, o crédito a clientes (crédito bruto) fixou-se em 39.937 milhões de euros em 31 de março de 2023, situando-se 0,9% abaixo dos 40.318 milhões de euros apurados no final do primeiro trimestre de 2022. Esta evolução é explicada pelo segmento de empresas, que registou uma redução de 735 milhões de euros face ao final do primeiro trimestre de 2022, influenciado pelo ambiente de menor procura de crédito devido às taxas de juro mais elevadas e atrasos em projetos de investimento e, também, pela redução de *stock* de NPE. Inversamente, a evolução do crédito a particulares atenuou a queda no crédito, devido ao comportamento positivo tanto do crédito hipotecário (mais 300 milhões de euros do que no período homólogo), como do crédito pessoal (mais 54 milhões de euros do que no período homólogo).

Na atividade internacional, o crédito a clientes (crédito bruto) fixou-se em 17.353 milhões de euros em 31 de março de 2023, ficando 4,4% abaixo dos 18.155 milhões de euros registados no final do primeiro trimestre de 2022. Por geografias, registou-se uma redução de crédito na subsidiária polaca e um aumento na carteira de crédito na subsidiária em Moçambique, cujo incremento não foi suficiente para evitar uma quebra no crédito na atividade internacional. A carteira de crédito a particulares evidenciou uma contração de 712 milhões de euros face ao período homólogo, sendo esta evolução explicada pela redução do crédito hipotecário na subsidiária polaca, como contrapartida da contabilização do programa de *credit holidays*, apesar do aumento registado na subsidiária em Moçambique. Adicionalmente, o crédito a empresas registou uma redução de 90 milhões de euros face ao período homólogo, devido ao efeito negativo da contração de crédito registada na subsidiária polaca no âmbito da otimização dos riscos ponderados e dos rácios de capital, parcialmente compensado pelo aumento do crédito na subsidiária em Moçambique.

Ainda no que diz respeito à atividade internacional, a carteira de crédito hipotecário em moeda estrangeira, registada na subsidiária polaca, que é maioritariamente denominada em francos suíços, continuou a evidenciar uma tendência de descida relevante, passando de 1.986 milhões de euros em 31 de março de 2022 para 1.219 milhões de euros em 31 de março de 2023, representando 11,3% e 7,3% do montante total do crédito registado no balanço do Bank Millennium e 3,4% e 2,1% da carteira de crédito total consolidado, no final do primeiro trimestre de 2022 e 2023, respetivamente. Caso seja deduzida à referida carteira a parcela respeitante ao Euro Bank S.A. (cujo risco se encontra integralmente assegurado por uma entidade terceira, no âmbito das cláusulas previstas no contrato de aquisição daquela entidade), o montante da carteira de crédito hipotecário em moeda estrangeira desceu de 1.832 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2022 para 1.106 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2023, representando 10,5% e 6,6% do montante total do crédito registado no balanço do Bank Millennium e 3,1% e 1,9% da carteira de crédito total consolidado nas referidas datas, respetivamente.

CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

	Milhões de euros		
	31 mar. 23	31 mar. 22	Var. 23/22
PARTICULARES	33.819	34.177	(1,0%)
Hipotecário	27.733	28.208	(1,7%)
Pessoal	6.086	5.969	2,0%
EMPRESAS	23.471	24.296	(3,4%)
Serviços	8.179	8.316	(1,6%)
Comércio	3.978	4.130	(3,7%)
Construção	1.547	1.831	(15,5%)
Outros	9.768	10.020	(2,5%)
	57.290	58.473	(2,0%)
do qual:			
Atividade em Portugal	39.937	40.318	(0,9%)
Atividade internacional	17.353	18.155	(4,4%)

A **qualidade da carteira de crédito** continua a beneficiar do enfoque na seletividade e monitorização dos processos de controlo do risco de crédito e das iniciativas encetadas pelas áreas comerciais e pelas áreas de recuperação de crédito, no sentido de reduzir o valor do crédito em incumprimento ao longo dos últimos anos.

Desde que eclodiu o conflito Rússia/Ucrânia, o Banco tem vindo a efetuar um conjunto de análises quantitativas e qualitativas para avaliar os potenciais impactos no desempenho da carteira de crédito. Esta avaliação foi realizada, particularmente, em Portugal e na Polónia, sendo esta última uma geografia potencialmente mais exposta aos impactos deste evento, considerando que se trata de um país vizinho da Ucrânia. Tendo em consideração que não é possível perspetivar qual a evolução que o conflito conhecerá, é difícil determinar em toda a sua extensão as consequências económicas na atividade do Banco e nas perspetivas a curto/médio prazo, nomeadamente no que respeita aos efeitos dos impactos no sector energético, nas cadeias de distribuição de vários produtos e *commodities*, nas pressões inflacionistas e no nível de taxas de juro. No entanto, foram identificadas carteiras específicas como sendo potencialmente mais vulneráveis e para as quais foram postos em prática procedimentos de controlo mais apertados.

Apesar do contexto económico complexo, a qualidade do crédito continua globalmente a registar uma evolução favorável. O *stock* de NPE, em termos consolidados, diminuiu para 2.173 milhões de euros em 31 de março de 2023, apresentando uma redução de 506 milhões de euros face ao final do primeiro trimestre de 2022. Na atividade em Portugal, o *stock* de NPE totalizava 1.279 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2023, tendo sido registada uma redução de 509 milhões de euros no período referido.

O rácio de NPE ⁷, em termos consolidados, diminuiu de 4,6% no final do primeiro trimestre de 2022 para 3,8% em 31 de março de 2023, refletindo essencialmente o desempenho da carteira de crédito em Portugal, cujo rácio NPE se fixou em 3,2% no final do primeiro trimestre de 2023, o que compara com 4,4% registados no período homólogo.

Simultaneamente, os graus de cobertura por imparidades registaram uma evolução positiva, sendo de salientar que a cobertura de NPL há mais de 90 dias, em termos consolidados, passou de 155,5% em 31 de março de 2022 para 211,6% em 31 de março de 2023. Adicionalmente, a cobertura de NPE por imparidade, em termos consolidados, aumentou de 67,9% em 31 de março de 2022 para 71,1% no final do primeiro trimestre de 2023, sendo de destacar o comportamento da carteira de crédito doméstica cuja cobertura de NPE por imparidade se situou em 74,3% em 31 de março de 2023, 6pp acima dos 68,5% registados em 31 de março de 2022.

Ainda no que diz respeito aos rácios de graus de cobertura, destacamos que o grau de cobertura da carteira de crédito hipotecário em moeda estrangeira na subsidiária polaca⁸ foi substancialmente reforçado de 30,9% em 31 de março de 2022 para 55,8% em 31 de março de 2023.

INDICADORES DE QUALIDADE DO CRÉDITO

	Grupo			Atividade em Portugal		
	31 mar. 23	31 mar. 22	Var. 23/22	31 mar. 23	31 mar. 22	Var. 23/22
STOCK (M€)						
Crédito a clientes (bruto)	57.290	58.473	(2,0%)	39.937	40.318	(0,9%)
Crédito vencido > 90 dias	488	876	(44,3%)	176	516	(65,8%)
Crédito vencido	595	1.007	(41,0%)	197	533	(63,0%)
Crédito reestruturado	1.893	2.466	(23,3%)	1.360	1.966	(30,8%)
NPL > 90 dias	730	1.169	(37,5%)	338	708	(52,3%)
NPE	2.173	2.679	(18,9%)	1.279	1.788	(28,5%)
Imparidade do crédito (balanço)	1.545	1.818	(15,0%)	951	1.225	(22,4%)
Imparidade NPE (balanço)	1.044	1.346	(22,5%)	612	880	(30,4%)
RÁCIOS EM PORCENTAGEM DO CRÉDITO A CLIENTES						
Crédito vencido > 90 dias / Crédito a clientes (bruto)	0,9 %	1,5 %		0,4 %	1,3 %	
Crédito vencido / Crédito a clientes (bruto)	1,0 %	1,7 %		0,5 %	1,3 %	
Crédito reestruturado / Crédito a clientes (bruto)	3,3 %	4,2 %		3,4 %	4,9 %	
NPL > 90 dias / Crédito a clientes (bruto)	1,3 %	2,0 %		0,8 %	1,8 %	
NPE / Crédito a clientes (bruto)	3,8 %	4,6 %		3,2 %	4,4 %	
Rácio NPE - EBA (inclui títulos e extra-patrimoniais)	2,5 %	3,0 %		2,3 %	2,9 %	
GRAU DE COBERTURA POR IMPARIDADES						
Cobertura do Crédito vencido > 90 dias	316,8 %	207,4 %		539,6 %	237,6 %	
Cobertura do Crédito vencido	259,9 %	180,5 %		482,0 %	229,8 %	
Cobertura de NPL > 90 dias	211,6 %	155,5 %		281,2 %	172,9 %	
Cobertura de NPE	71,1 %	67,9 %		74,3 %	68,5 %	
Cobertura específica de NPE	48,0 %	50,3 %		47,8 %	49,2 %	

Nota: os NPE incluem apenas exposições do agregado crédito a clientes, tal como definido no glossário.

⁷ Rácio de NPE, medido pela percentagem entre as *non performing exposures* e a carteira de crédito total.

⁸ Rácio de cobertura, medido entre o montante total das provisões constituídas (771 milhões de euros e 1.203 milhões de euros, incluindo quer as provisões constituídas diretamente por redução do valor do ativo, quer as provisões relevadas no passivo, em 31 de março de 2022 e 31 de março de 2023, respetivamente) e o montante total da carteira antes das provisões abatidas ao ativo e deduzido do montante total da exposição com origem no Euro Bank S.A. (2.495 milhões de euros e 2.155 milhões de euros em 31 de março de 2022 e 31 de março de 2023, respetivamente). As provisões para processos individuais relacionadas com crédito à habitação deduzidas ao ativo ascendem a 662 milhões de euros e a 1.049 milhões de euros em 31 de março de 2022 e 2023, respetivamente e a carteira de crédito hipotecário em moeda estrangeira, descontada da parcela respeitante ao Euro Bank S.A. ascendia a 1.832 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2022 e a 1.106 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2023.

Os **recursos totais de clientes** consolidados ascenderam a 92.063 milhões de euros em 31 de março de 2023, situando-se 0,8% acima dos 91.358 milhões de euros obtidos na mesma data do ano anterior, beneficiando dos aumentos registados tanto na atividade em Portugal, como na atividade internacional. No que diz respeito à natureza dos recursos, observou-se um aumento dos recursos de balanço e uma diminuição dos recursos fora de balanço.

Os recursos de clientes de balanço consolidados cifraram-se em 76.416 milhões de euros em 31 de março de 2023, evidenciando um crescimento de 2.921 milhões de euros face aos 73.495 milhões de euros alcançados na mesma data do ano anterior, impulsionado pelos contributos positivos da atividade em Portugal e da atividade internacional, que apresentaram acréscimos de 2.334 milhões de euros e 587 milhões de euros face ao período homólogo, respetivamente.

Em 31 de março de 2023, os recursos de clientes fora de balanço consolidados atingiram 15.647 milhões de euros, apresentando uma redução de 12,4% face aos 17.863 milhões de euros obtidos na mesma data do ano anterior, devido às quebras registadas tanto na atividade em Portugal, como na atividade internacional, sendo neste último caso um decréscimo de menor magnitude. A redução registada nos recursos fora de balanço reflete o vencimento de alguns produtos com prazo determinado e a menor apetência por produtos de investimento num contexto de maior incerteza, bem como a desvalorização de algumas carteiras por força da evolução negativa dos mercados financeiros.

Na atividade em Portugal, os recursos totais de clientes alcançaram 66.996 milhões de euros em 31 de março de 2023, o que compara com 66.635 milhões de euros apurados na mesma data do ano anterior. Esta evolução é explicada por dinâmicas diferentes, nomeadamente pelo aumento de 2.476 milhões de euros dos depósitos e outros recursos de clientes, refletindo ainda um incremento da poupança de particulares e, pela diminuição de 1.973 milhões de euros nos recursos fora de balanço, tendo esta diminuição sido observada em todos os segmentos (a quebra registada nos seguros de poupança e investimento foi a mais significativa em termos absolutos).

Na atividade internacional, os recursos totais de clientes ascenderam a 25.067 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2023, aumentando 1,4% face aos 24.723 milhões de euros registados em 31 de março de 2022. Os recursos de balanço na atividade internacional fixaram-se em 23.609 milhões de euros em 31 de março de 2023, registando um acréscimo de 2,5% face aos 23.022 milhões de euros registados no final do primeiro trimestre de 2022, tendo beneficiado do dinamismo da captação de recursos tanto na operação polaca, como na operação em Moçambique, embora com menor expressão neste último caso. Por sua vez, os recursos fora de balanço na atividade internacional diminuíram de 1.701 milhões de euros em 31 de março de 2022 para 1.458 milhões de euros em 31 de março de 2023, tendo esta diminuição sido observada em todos os segmentos de negócio.

Em 31 de março de 2023, os recursos de clientes de balanço e os depósitos e outros recursos de clientes, em termos consolidados, representavam 83,0% e 81,5% dos recursos totais de clientes (80,4% e 78,7% para os dois rácios em 31 de março de 2022, respetivamente).

O rácio de transformação, calculado de acordo com a definição estabelecida pela instrução do Banco de Portugal nº 16/2004, situou-se em 74,3% em 31 de março de 2023, sendo que o mesmo indicador, considerando os recursos de clientes de balanço, fixou-se em 72,9%. Ambos os rácios apresentam valores abaixo dos obtidos na mesma data do ano anterior, 78,7% e 77,1%, respetivamente.

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

Milhões de euros

	31 mar. 23	31 mar. 22	Var. 23/22
RECURSOS DE CLIENTES DE BALANÇO	76.416	73.495	4,0%
Depósitos e outros recursos de clientes	75.015	71.944	4,3%
Débitos para com clientes titulados	1.401	1.551	(9,7%)
RECURSOS DE CLIENTES FORA DE BALANÇO	15.647	17.863	(12,4%)
Ativos sob gestão	5.221	5.557	(6,0%)
Ativos distribuídos	5.307	6.052	(12,3%)
Seguros de poupança e investimento	5.119	6.254	(18,1%)
	92.063	91.358	0,8%
do qual:			
Atividade em Portugal	66.996	66.635	0,5%
Atividade internacional	25.067	24.723	1,4%

Em 31 de março de 2023, a **carteira de títulos** consolidada, tal como definida no glossário, cifrou-se em 22.929 milhões de euros, evidenciando um aumento de 14,7% em relação aos 19.985 milhões de euros registados na mesma data do ano anterior, passando a representar 25,7% do ativo total no final do primeiro trimestre de 2023, o que compara com 20,9% no final do primeiro trimestre de 2022.

A carteira de títulos afeta à atividade em Portugal registou um aumento de 1.029 milhões de euros, fixando-se em 15.965 milhões de euros em 31 de março de 2023, o que compara com 14.937 milhões de euros registados na mesma data no ano anterior. Relativamente ao investimento em dívida pública na atividade em Portugal, verificou-se um aumento face aos níveis registados no período homólogo, associado a uma maior diversificação da carteira, na sequência do reforço da dívida pública estrangeira, nomeadamente da dívida pública espanhola e francesa, que mais do que compensou o desinvestimento registado na dívida soberana portuguesa.

A carteira de títulos afeta à atividade internacional situou-se acima do observado no final do primeiro trimestre de 2022, tendo evoluído dos 5.048 milhões de euros apurados naquela data, para 6.963 milhões de euros em 31 de março de 2023. Relativamente ao investimento em dívida pública na atividade internacional, verificou-se também um aumento face aos níveis registados ao período homólogo, devido ao reforço da dívida pública moçambicana e de outros países, cujo efeito positivo foi parcialmente anulado pelo desinvestimento na dívida pública polaca.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

Ao longo dos últimos doze meses, as principais operações do Grupo reforçaram as suas posições de liquidez através do crescimento das respetivas bases de depósitos de clientes, que se revelou particularmente expressivo nas operações portuguesa e polaca. Esta tendência suportou um comportamento favorável dos *buffers* de liquidez descontáveis nos respetivos bancos centrais e da generalidade dos indicadores de risco, que continuaram a cumprir folgadoamente os mínimos regulatórios, quer em base local quer em base consolidada.

No caso do BCP, esta evolução ocorreu não obstante ter sido interrompido, no primeiro trimestre de 2023, o longo ciclo de crescimento dos depósitos de clientes iniciado após a eclosão da crise associada à COVID-19, no primeiro trimestre de 2020. A erosão dos depósitos ocorreu tanto no segmento de retalho como no de empresas, sendo no primeiro caso atribuível sobretudo à concorrência acrescida de produtos não bancários na captação de aforro, num quadro de movimento ascendente das taxas de juro e de normalização da política monetária.

No que respeita a financiamento em mercado, a atividade do BCP entre março de 2022 e março de 2023 voltou a justificar-se sobretudo por motivos de conformidade regulatória, dada a posição excedentária de liquidez do Banco. Por ordem cronológica, o BCP reembolsou em maio a única emissão viva de obrigações hipotecárias no montante de 1.000 milhões de euros, a qual, dado o forte excedente de liquidez do Banco, não houve necessidade de refinanciar em mercado. Em outubro, o Banco emitiu dívida preferencial sénior, num formato "3NC2" (emissão a três anos reembolsável antecipadamente ao segundo ano), no montante de 350 milhões de euros, com vista a assegurar o cumprimento do "MREL" (*Minimum Requirements for Own Funds and Eligible Liabilities*), nomeadamente a meta indicativa para Portugal em vigor a partir de 1 de janeiro de 2023. Esta emissão, com cupão de 8,50% ao ano, foi realizada apesar das condições adversas de mercado. Finalmente, em novembro, não tendo o Banco decidido exercer (em dezembro), a opção de reembolso antecipada de uma emissão T2 de 300 milhões de euros, lançou uma oferta de troca no rácio de 1:1 para novas obrigações com cupão mais elevado e prazo mais longo. O montante da nova emissão foi fixado em 133,7 milhões de euros e cupão de 8,75% ao ano, correspondendo a um *spread* de 605,1 pb sobre *mid-swaps*.

Ainda em Portugal, e ao longo do período em análise, a liquidez acumulada na conta do Banco de Portugal pela redução do *gap* comercial e pelo cumprimento do plano de emissões do MREL foi aplicada, por ordem de materialidade, no reembolso integral antecipado da Operação de refinanciamento de prazo alargado direcionada III (ORPA III, "T LTRO III" na abreviatura inglesa, no valor bruto de 8,15 mil milhões de euros) e no pagamento da referida emissão de obrigações hipotecárias. As contas margem de derivados, cujas necessidades de provisionamento cresceram significativamente após o início da crise na Ucrânia e até final de 2022, reforçaram-se em valor superior a 900 milhões de euros.

O *buffer* de liquidez disponível para desconto no BCE situou-se em 31 de março de 2023 em 26,0 mil milhões de euros, 2,8 mil milhões de euros acima do verificado um ano antes e ligeiramente abaixo do valor observado em dezembro de 2022 (26,5 mil milhões de euros). O *buffer* de liquidez compreende àquela data uma posição longa de 689 milhões de euros sobre o BCE, que evoluiu de uma posição curta de 711 milhões de euros um ano antes.

De igual modo, em 31 de março de 2023, o Bank Millennium e o BIM detêm posições de liquidez resilientes, suportadas em *buffers* robustos descontáveis nos respetivos bancos centrais, com evolução favorável face ao ano anterior. No caso da operação na Polónia, tal ocorreu mesmo considerando os efeitos da invasão da Ucrânia, que se consubstanciaram na desvalorização da carteira de ativos elegíveis e no reforço das contas margem de derivados.

Numa ótica regulamentar, o rácio de cobertura de liquidez (LCR: *Liquidity Coverage Ratio*), em base consolidada, situou-se em 201% no final de março de 2023 (31 março 2022: 283%), equivalente a um excedente de 10 biliões de euros (31 março 2022: 16 biliões de euros) face a um requisito mínimo regulamentar de 100%, suportado em carteiras de ativos altamente líquidos de valor compatível com uma gestão prudente da liquidez de curto prazo por parte do Grupo. A redução do LCR decorreu sobretudo do reembolso do T LTRO III (8,15 mil milhões de euros), dado que o colateral libertado com o reembolso, embora elegível para desconto junto do BCE, não é elegível para o *buffer* HQLA do LCR contrariamente ao saldo de caixa no Banco de Portugal, fazendo com que o indicador se reduzisse, todavia para valor largamente acima do mínimo regulamentar.

O Grupo reforçou ainda a sua base de financiamento estável, caracterizada pelo elevado peso dos depósitos de clientes na estrutura de *funding*, por financiamento colateralizado e por instrumentos de médio e longo prazo, que permitiu que o rácio regulamentar de financiamento estável (Artigo 428 do Regulamento (EU) 2019/876) apurado em 31 de março de 2023 se fixasse em 154% (150% em 31 de março de 2022). No mesmo sentido, o indicador que calcula o rácio de transformação do crédito sobre depósitos, calculado de acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004 (versão vigente), registou em 31 de março de 2023 um valor de 74%, face a 79% um ano antes.

CAPITAL

O rácio CET1 estimado em 31 de março de 2023 fixou-se em 13,6% em *phased-in* e em *fully implemented*, refletindo uma variação de +212 e de +205 pontos base, respetivamente, face aos rácios de 11,4% e 11,5% reportados em termos *phased-in* e *fully implemented* na mesma data de 2022 e acima dos rácios mínimos regulamentares definidos no âmbito do SREP (*Supervisory Review and Evaluation Process*) para o ano de 2023 (CET1 9,41%, T1 11,38% e Total 14,00%) e em linha com os objetivos de solvabilidade de médio prazo.

A evolução dos rácios de capital no período continuou a ser condicionada significativamente pelos impactos no Bank Millennium, relacionados com o aumento do provisionamento para riscos legais associados a créditos em moeda estrangeira e com o novo regime de moratórias sobre crédito hipotecário adotado na Polónia. Estes efeitos foram, no entanto, mais que compensados pelo bom desempenho da atividade recorrente em Portugal, pela gestão criteriosa de capital e pela aprovação por parte da autoridade de supervisão do pedido de aplicação do artigo 352 (2) da CRR para exclusão do cálculo dos ativos ponderados para risco de mercado de determinadas posições cambiais estruturais para imunização dos rácios regulamentares face a variações das taxas de câmbio.

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE

Milhões de euros

	31 mar. 23	31 mar. 22
FULLY IMPLEMENTED		
Fundos próprios		
Common Equity Tier 1 (CET1)	5.590	5.295
Tier 1	6.085	5.801
Fundos próprios totais	7.412	7.145
Riscos ponderados	41.254	46.054
Rátios de solvabilidade		
CET1	13,6%	11,5%
Tier 1	14,8%	12,6%
Total	18,0%	15,5%
PHASED-IN		
CET1	13,6%	11,4%

Nota: Os rácios de março de 2023 são estimados, incluindo os resultados líquidos positivos acumulados.

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE 2023

Durante o primeiro trimestre de 2023, o Banco manteve o foco no apoio às famílias e às empresas, no atual contexto macroeconómico desafiante.

A Fitch Ratings elevou o *rating* dos depósitos de longo prazo do BCP para ‘BBB-’ e o *Issuer Default Rating* de longo prazo para ‘BB+’, com *Outlook* estável. O *upgrade* dos *ratings* do BCP reflete, principalmente, a melhoria da qualidade dos ativos do banco, a melhoria dos níveis de capital e a resiliência da rendibilidade antes de imparidades, resultado de uma franquia líder em Portugal e de uma sólida eficiência operacional.

O Bank Millennium S.A. em 13 de fevereiro de 2023 assinou o acordo para a venda de 80% das ações da Millennium Financial Services sp. z o.o. e celebrou também determinados acordos relativos ao modelo de distribuição exclusiva de seguros, incluindo um acordo de cooperação, acordos de distribuição e de agenciamento. Em 29 de março de 2023, o Bank Millennium S.A. informou que concluiu a transação, resultando no reconhecimento do correspondente resultado financeiro extraordinário positivo, no primeiro trimestre de 2023, de 597 milhões de zlotis antes de impostos (127 milhões de euros).

RECONHECIMENTO EXTERNO

- Millennium bcp e ActivoBank foram eleitos “Escolha do Consumidor” em 2023 nas categorias de “Grandes Bancos” e “Banco Digital”. O Millennium bcp foi distinguido pelo terceiro ano consecutivo enquanto o ActivoBank acumula cinco anos na liderança.
- Millennium bcp foi considerado Banco #1 do Prémio Cinco Estrelas 2023.
- Millennium bcp é líder no Programa Inovadora COTEC pelo terceiro ano consecutivo, com 648 candidaturas e 54% de quota de mercado.
- Millennium bcp integrou pelo quarto ano o Bloomberg Gender-Equality Index, mantendo-se no grupo restrito das empresas que, a nível mundial, se têm destacado na implementação de políticas e práticas de igualdade de género, diversidade e inclusão.
- Millennium bcp foi distinguido na 12ª edição dos Euronext Lisbon Awards na categoria de Local Market Member in Equity.
- ActivoBank foi eleito pelo segundo ano consecutivo “Powerful Brand” na categoria de “online banking”.
- App Millennium foi distinguida com os prémios “Produto do Ano” e “Prémio Cinco Estrelas”, na categoria de “Apps Bancárias”, distinções atribuídas pela Five Star Consulting Portugal e Consumer Choice.
- Bank Millennium foi distinguido como “Melhor Banco na Polónia” em 2023 pela Global Finance.
- Millennium bim foi distinguido como “Melhor Banco de Private Banking” em Moçambique pelo quarto ano consecutivo.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu ligeiramente em baixa a sua projeção para o crescimento da economia mundial em 2023, de 2,9% para 2,8%, o que corresponde a um nível de expansão historicamente baixo, decorrente da maior restritividade da política monetária global e das tensões no plano geopolítico. A esta previsão está associado um importante conjunto de riscos descendentes, relacionados com a possibilidade de agravamento dos fatores supramencionados.

No conjunto do trimestre, o desempenho dos mercados financeiros foi positivo, apesar da elevada volatilidade observada no início de março, que se deveu à turbulência no setor bancário norte-americano e, em menor magnitude, no europeu. Neste sentido, os principais índices acionistas registaram valorizações, ainda que moderadas. Nos mercados de dívida pública, as *yields* das obrigações governamentais alemãs continuaram a subir, beneficiando da dissipação dos receios de recessão na área do euro e da perspectiva de subidas adicionais das taxas de juro de referência do Banco Central Europeu. Por sua vez, nos Estados Unidos, as *yields* das obrigações do tesouro exibiram uma tendência descendente, refletindo uma maior incerteza quanto à solidez do setor bancário e expectativas dos investidores de proximidade do fim de ciclo de subida de taxas de juro por parte da Reserva Federal, após o aumento de 50 pontos base realizado entre janeiro e março. Neste contexto, o euro apreciou-se face ao dólar, e as taxas de juro Euribor subiram nos vários prazos, porém, de forma mais moderada que no trimestre anterior.

No primeiro trimestre, o PIB português registou um crescimento em cadeia de 1,6%, o que representa uma aceleração significativa face ao observado no período anterior (0,3%). O maior dinamismo da economia portuguesa é resultado de um aumento significativo das exportações, refletindo uma melhoria da procura externa e a manutenção de níveis de crescimento robustos dos serviços associados ao turismo. Neste contexto, o FMI reviu recentemente a sua previsão para o crescimento do PIB português em 2023, de 1,0% para 2,6%. Todavia, esta previsão está sujeita a importantes riscos descendentes relacionados sobretudo com o aumento dos custos de financiamento e o abrandamento da procura externa. No que respeita à evolução dos preços, observou-se uma diminuição da inflação desde o início do ano, fixando-se em 8,0% em março. O FMI prevê que a taxa de inflação mantenha uma trajetória descendente no decorrer do ano, permanecendo, contudo, em valores ainda elevados (5,6%).

Após a notável resiliência demonstrada pela economia polaca em 2022, perante o quadro de forte incerteza desencadeado pela agressão militar da Rússia à Ucrânia, a atividade económica deverá ter perdido vigor no primeiro trimestre de 2023, refletindo uma maior debilidade da procura interna. A persistência de pressões inflacionistas, mais elevadas do que o antecipado, motivou a manutenção de uma política monetária restritiva por parte do banco central, cuja taxa de referência se manteve inalterada em 6,75%. Neste contexto, o FMI prevê que, em 2023, o PIB registre um crescimento marginal (0,3%) e que a taxa de inflação persista em níveis elevados (11,9%). O zloti manteve-se relativamente estável no conjunto do trimestre.

Em Moçambique, o FMI prevê uma aceleração do PIB em 2023, de 4,1% para 5,0%, suportada pelos projetos energéticos em curso na Bacia do Rovuma, apesar dos riscos de abrandamento da procura externa e da redução dos preços das matérias-primas nos mercados internacionais. A persistência de elevadas pressões inflacionistas conduziu o Banco Central de Moçambique a aumentar os coeficientes de reservas obrigatórias, porém a taxa de referência permaneceu inalterada em 17,25% e o metical depreciou-se, ainda que muito moderadamente. Em Angola, a economia cresceu 3,0% em 2022, suportada pelo setor não petrolífero. Em 2023, o FMI antevê que o ritmo de recuperação do PIB se acentue, com um crescimento de 3,5%. O banco central aliviou a restritividade da sua política monetária, num quadro de redução da taxa de inflação, o que motivou uma ligeira depreciação do kwanza face ao euro.

INDICADORES CONSOLIDADOS, ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL

	Milhões euros								
	Consolidado			Atividade em Portugal			Atividade internacional		
	mar. 23	mar. 22	Var. 23/22	mar. 23	mar. 22	Var. 23/22	mar. 23	mar. 22	Var. 23/22
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS									
Margem financeira	664,6	465,1	42,9 %	339,9	211,8	60,5 %	324,7	253,3	28,2 %
Rendimentos de instrumentos de capital	0,0	0,9	(95,1 %)	0,0	0,8	(100,0 %)	0,0	0,1	(32,4 %)
Resultado de serviços e comissões	195,4	192,8	1,3 %	141,7	136,5	3,8 %	53,7	56,4	(4,7 %)
Resultados em operações financeiras	131,6	43,4	>200%	10,2	49,3	(79,4 %)	121,4	-5,9	>200%
Outros proveitos de exploração líquidos	-6,4	-16,9	62,3 %	1,7	10,8	(84,6 %)	-8,0	-27,6	71,0 %
Resultados por equivalência patrimonial	13,8	16,2	(15,1 %)	12,9	15,3	(16,0 %)	0,9	0,9	0,7 %
Produto bancário	999,0	701,6	42,4 %	506,3	424,5	19,3 %	492,7	277,1	77,8 %
Custos com o pessoal	144,3	137,7	4,8 %	80,2	79,9	0,4 %	64,2	57,9	10,9 %
Outros gastos administrativos	90,3	82,7	9,2 %	47,9	43,4	10,4 %	42,4	39,3	7,8 %
Amortizações do exercício	33,9	34,6	(2,0 %)	18,4	20,0	(7,8 %)	15,5	14,6	5,9 %
Custos operacionais	268,5	255,0	5,3 %	146,4	143,2	2,3 %	122,1	111,8	9,2 %
Custos operacionais excluindo itens específicos	269,8	255,0	5,8 %	147,8	143,2	3,2 %	122,1	111,8	9,2 %
Resultados antes de imparidades e provisões	730,5	446,6	63,6 %	359,8	281,3	27,9 %	370,6	165,3	124,2 %
Resultados de modificações	-5,9	-0,8	<-200%	0,0	0,0	— %	-5,9	-0,8	<-200%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	80,4	89,9	(10,5 %)	53,0	68,5	(22,7 %)	27,4	21,3	28,5 %
Outras imparidades e provisões	237,7	164,1	44,9 %	49,2	56,2	(12,4 %)	188,5	107,9	74,7 %
Resultado antes de impostos	406,3	191,8	111,9 %	257,6	156,5	64,6 %	148,7	35,2	>200%
Impostos	156,2	85,5	82,8 %	86,8	49,1	77,0 %	69,4	36,4	90,6 %
Correntes	76,3	18,0	>200%	6,3	5,6	13,2 %	70,0	12,4	>200%
Diferidos	79,9	67,5	18,5 %	80,5	43,5	85,2 %	-0,6	24,0	(102,4 %)
Resultado após impostos de operações em continuação	250,1	106,3	135,3 %	170,8	107,5	58,9 %	79,3	-1,2	>200%
Resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação	0,0	1,4	(100,0 %)	0,0	0,0	— %	0,0	1,4	(100,0 %)
Interesses que não controlam	35,1	-5,2	>200%	0,0	-0,1	55,8 %	35,2	-5,1	>200%
Resultado líquido	215,0	112,9	90,5 %	170,8	107,6	58,8 %	44,1	5,3	>200%
INDICADORES DE BALANÇO E DE ATIVIDADE									
Ativo total	89.157	95.561	(6,7 %)	62.105	68.737	(9,6 %)	27.052	26.824	0,8 %
Recursos totais de clientes	92.063	91.358	0,8 %	66.996	66.635	0,5 %	25.067	24.723	1,4 %
Recursos de clientes de balanço	76.416	73.495	4,0 %	52.807	50.473	4,6 %	23.609	23.022	2,5 %
Depósitos e outros recursos de clientes	75.015	71.944	4,3 %	51.407	48.931	5,1 %	23.609	23.013	2,6 %
Débitos para com clientes titulados	1.401	1.551	(9,7 %)	1.401	1.542	(9,2 %)	0	9	(100,0 %)
Recursos de clientes fora de balanço	15.647	17.863	(12,4 %)	14.189	16.162	(12,2 %)	1.458	1.701	(14,3 %)
Ativos sob gestão	5.221	5.557	(6,0 %)	4.336	4.597	(5,7 %)	885	960	(7,8 %)
Ativos distribuídos	5.307	6.052	(12,3 %)	4.995	5.678	(12,0 %)	311	374	(16,8 %)
Seguros de poupança e de investimento	5.119	6.254	(18,1 %)	4.857	5.886	(17,5 %)	262	367	(28,7 %)
Crédito a clientes (bruto)	57.290	58.473	(2,0 %)	39.937	40.318	(0,9 %)	17.353	18.155	(4,4 %)
Particulares	33.819	34.177	(1,0 %)	21.115	20.761	1,7 %	12.704	13.416	(5,3 %)
Hipotecário	27.733	28.208	(1,7 %)	18.918	18.618	1,6 %	8.814	9.590	(8,1 %)
Pessoal	6.086	5.969	2,0 %	2.197	2.143	2,5 %	3.890	3.826	1,7 %
Empresas	23.471	24.296	(3,4 %)	18.822	19.557	(3,8 %)	4.649	4.739	(1,9 %)
QUALIDADE DO CRÉDITO									
Crédito vencido total	595	1.007	(41,0 %)	197	533	(63,0 %)	397	474	(16,2 %)
Crédito vencido há mais de 90 dias	488	876	(44,3 %)	176	516	(65,8 %)	312	361	(13,6 %)
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito a clientes	0,9 %	1,5 %		0,4 %	1,3 %		1,8 %	2,0 %	
Imparidade do crédito (balanço)	1.545	1.818	(15,0 %)	951	1.225	(22,4 %)	595	593	0,3 %
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito a clientes	2,7 %	3,1 %		2,4 %	3,0 %		3,4 %	3,3 %	
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias	316,8 %	207,4 %		539,6 %	237,6 %		190,8 %	164,4 %	
Stock de <i>Non-Performing Exposures</i> (NPE)	2.173	2.679	(18,9 %)	1.279	1.788	(28,5 %)	894	891	0,3 %
NPE / Crédito a clientes	3,8 %	4,6 %		3,2 %	4,4 %		5,2 %	4,9 %	
Imparidade do crédito (balanço) / NPE	71,1 %	67,9 %		74,3 %	68,5 %		66,5 %	66,6 %	
Crédito reestruturado	1.893	2.466	(23,3 %)	1.360	1.966	(30,8 %)	533	500	6,6 %
Crédito reestruturado / Crédito a clientes	3,3 %	4,2 %		3,4 %	4,9 %		3,1 %	2,8 %	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	56	62		53	68		63	47	

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS
PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2023 E 2022

(Milhares de euros)

	31 março 2023	31 março 2022
Juros e proveitos equiparados	978.598	513.921
Juros e custos equiparados	(314.047)	(48.820)
MARGEM FINANCEIRA	664.551	465.101
Rendimentos de instrumentos de capital	44	889
Resultados de serviços e comissões	195.405	192.844
Resultados em operações financeiras ao justo valor através de resultados	12.488	8.691
Ganhos / (perdas) cambiais	6.567	1.859
Resultados de contabilidade de cobertura	668	(2.162)
Ganhos / (perdas) com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não contabilizados pelo justo valor através dos resultados	112.672	6.377
Ganhos / (perdas) com o desreconhecimento de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	(832)	28.619
Outros proveitos / (custos) de exploração	(16.039)	(25.298)
TOTAL DE PROVEITOS OPERACIONAIS	975.524	676.920
Custos com o pessoal	144.337	137.723
Outros gastos administrativos	90.261	82.667
Amortizações	33.914	34.611
TOTAL DE CUSTOS OPERACIONAIS	268.512	255.001
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DE PROVISÕES E IMPARIDADES	707.012	421.919
Resultados de modificações	(5.949)	—
Imparidade de ativos financeiros ao custo amortizado	(81.226)	(90.932)
Imparidade de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	245	398
Imparidade de outros ativos	(2.789)	(11.395)
Outras provisões	(234.399)	(152.039)
RESULTADO OPERACIONAL	382.894	167.951
Resultados por equivalência patrimonial	13.767	16.208
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	9.675	7.617
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	406.336	191.776
Impostos		
Correntes	(76.299)	(17.978)
Diferidos	(79.947)	(67.493)
RESULTADO APÓS IMPOSTOS DE OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO	250.090	106.305
Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação	—	1.388
RESULTADO APÓS IMPOSTOS	250.090	107.693
Resultado líquido do período atribuível a:		
Acionistas do Banco	214.959	112.866
Interesses que não controlam	35.131	(5.173)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	250.090	107.693
Resultado por ação (em euros)		
Básico	0,055	0,027
Diluído	0,055	0,027

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE MARÇO DE 2023 E 2022 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

		(Milhares de euros)	
	31 março 2023	31 dezembro 2022	31 março 2022
ATIVO			
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	3.035.276	6.022.001	9.829.597
Disponibilidades em outras instituições de crédito	203.508	213.460	290.040
Ativos financeiros ao custo amortizado			
Aplicações em instituições de crédito	628.975	963.434	816.853
Crédito a clientes	54.075.476	54.675.793	55.120.873
Títulos de dívida	14.958.995	13.035.582	9.181.107
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados			
Ativos financeiros detidos para negociação	1.581.105	766.597	1.364.250
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados	540.856	552.679	957.516
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	7.897.799	7.461.553	10.438.349
Derivados de cobertura	38.943	59.703	455.823
Investimentos em associadas	322.814	298.717	457.266
Ativos não correntes detidos para venda	253.491	499.035	700.275
Propriedades de investimento	14.720	15.217	3.023
Outros ativos tangíveis	607.023	574.697	595.658
Goodwill e ativos intangíveis	177.389	182.687	252.954
Ativos por impostos correntes	17.907	17.945	20.204
Ativos por impostos diferidos	2.791.088	2.938.986	2.863.034
Outros ativos	2.011.441	1.582.455	2.214.498
TOTAL DO ATIVO	89.156.806	89.860.541	95.561.320
PASSIVO			
Passivos financeiros ao custo amortizado			
Recursos de instituições de crédito	1.095.155	1.468.360	8.979.742
Recursos de clientes e outros empréstimos	73.913.771	75.430.143	71.944.040
Títulos de dívida não subordinada emitidos	1.488.619	1.482.086	2.158.734
Passivos subordinados	1.331.426	1.333.056	1.363.364
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados			
Passivos financeiros detidos para negociação	246.611	241.506	170.059
Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados	2.502.224	1.817.678	1.520.580
Derivados de cobertura	130.644	178.000	1.040.213
Provisões	600.354	561.786	521.657
Passivos por impostos correntes	62.876	23.680	8.191
Passivos por impostos diferidos	7.845	11.708	15.742
Outros passivos	1.471.683	1.391.973	1.269.212
TOTAL DO PASSIVO	82.851.208	83.939.976	88.991.534
CAPITAIS PRÓPRIOS			
Capital	3.000.000	3.000.000	4.725.000
Prémio de emissão	16.471	16.471	16.471
Outros instrumentos de capital	400.000	400.000	400.000
Reservas legais e estatutárias	268.534	268.534	259.528
Reservas e resultados acumulados	1.580.845	1.245.949	186.100
Resultado líquido do período atribuível aos acionistas do Banco	214.959	207.497	112.866
TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS ATRIBUÍVEIS AOS ACIONISTAS DO BANCO	5.480.809	5.138.451	5.699.965
Interesses que não controlam	824.789	782.114	869.821
TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS	6.305.598	5.920.565	6.569.786
TOTAL DO PASSIVO E DOS CAPITAIS PRÓPRIOS	89.156.806	89.860.541	95.561.320

GLOSSÁRIO

Ativos distribuídos - montantes detidos por clientes no âmbito da colocação de produtos de terceiros que contribuem para o reconhecimento de comissões.

Carteira de títulos - títulos de dívida ao custo amortizado não associados a operações de crédito (líquido de imparidade), ativos financeiros ao justo valor através de resultados (excluindo os montantes relacionados com operações de crédito e os derivados de negociação), ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e ativos com acordo de recompra.

Cobertura de *non-performing loans* (NPL) por imparidades - rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e *stock* de NPL.

Cobertura de *non-performing exposures* (NPE) por imparidades - rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e *stock* de NPE.

Cobertura do crédito vencido por imparidades - rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e o crédito vencido.

Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades - rácio entre a imparidade do crédito (balanço) e o crédito vencido há mais 90 dias.

Cobertura específica de *non-performing exposures* (NPE) - rácio entre a imparidade de NPE (balanço) e *stock* de NPE.

Comissões líquidas - resultados de serviços e comissões.

Crédito a clientes (bruto) - crédito a clientes ao custo amortizado antes de imparidade, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito antes de imparidade e crédito a clientes ao justo valor através de resultados antes dos ajustamentos de justo valor.

Crédito a clientes (líquido) - crédito a clientes ao custo amortizado líquido de imparidade, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito líquidos de imparidade e valor de balanço do crédito ao justo valor através de resultados.

Crédito *performing* - crédito a clientes bruto deduzido de *Non-performing exposures* (NPE).

Crédito vencido - valor total em dívida do crédito (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) com prestações de capital ou juros vencidos, ou seja, cuja amortização ou pagamento de juros associados se encontra em atraso.

Crédito vencido há mais de 90 dias - valor total em dívida do crédito (crédito a clientes ao custo amortizado, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e crédito a clientes ao justo valor através de resultados) com prestações de capital ou juros vencidos por um período superior ou igual a 90 dias, ou seja, cuja amortização ou pagamento de juros associados se encontra em atraso por um período superior ou igual a 90 dias.

Custo do risco, líquido (expresso em pontos base) - quociente entre a imparidade do crédito (demonstração de resultados) contabilizada no período e o saldo do crédito a clientes ao custo amortizado e dos títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito antes de imparidade no final do período.

Custos operacionais - custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

Débitos para com clientes titulados - emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

Depósitos e outros recursos de clientes - recursos de clientes e outros empréstimos ao custo amortizado e depósitos de clientes ao justo valor através de resultados.

Gap comercial - diferença entre o crédito a clientes (bruto) e os recursos de clientes de balanço.

Imparidade do crédito (balanço) - imparidade de balanço associada ao crédito ao custo amortizado, imparidade de balanço relacionada com os títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito e os ajustamentos de justo valor associados ao crédito a clientes ao justo valor através de resultados.

Imparidade do crédito (demonstração de resultados) - imparidade (líquida de reversões e de recuperações de crédito e juros) de ativos financeiros ao custo amortizado para crédito concedido a clientes e para títulos de dívida associados a operações de crédito.

Non-performing exposures (“NPE”) - crédito a clientes (inclui crédito a clientes ao custo amortizado, crédito a clientes ao justo valor através de resultados e, a partir de 2023, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito antes de imparidade) vencido há mais de 90 dias ou crédito com reduzida probabilidade de ser cobrado sem realização de colaterais, se reconhecido como crédito em *default* ou crédito com imparidade.

Non-performing loans (“NPL”) - crédito a clientes (inclui crédito a clientes ao custo amortizado, crédito a clientes ao justo valor através de resultados e, a partir de 2023, títulos de dívida ao custo amortizado associados a operações de crédito antes de imparidade) vencido há mais de 90 dias e o crédito vincendo associado.

Outras imparidades e provisões - imparidade (líquida de reversões) para aplicações de instituições de crédito classificadas ao custo amortizado, imparidade para ativos financeiros (classificados ao justo valor através de outro rendimento integral e ao custo amortizado não associados a operações de crédito), imparidade para outros ativos, nomeadamente de ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com Clientes, de investimentos em associadas e de *goodwill* de subsidiárias e outras provisões.

Outros proveitos de exploração líquidos - outros proveitos/(custos) de exploração e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

Outros proveitos líquidos - rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos e resultados por equivalência patrimonial.

Produto bancário - margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos e resultados por equivalência patrimonial.

Proveitos Core (Core income) - agregado da margem financeira e das comissões líquidas.

Rácio de eficiência core (cost to core income) - rácio entre os custos operacionais e o *core income*.

Rácio de eficiência (cost to income) - rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

Rácio de transformação - rácio entre o crédito a clientes (líquido) e os depósitos e outros recursos de clientes.

Rácio loan to value (“LTV”) - rácio entre o valor do empréstimo e o valor da avaliação do imóvel.

Recursos de clientes de balanço - depósitos e outros recursos de clientes e débitos para com clientes titulados.

Recursos de clientes fora de balanço - ativos sob gestão, ativos distribuídos e seguros de poupança e investimento subscritos pelos clientes.

Recursos de instituições de crédito - recursos e outros financiamentos de Bancos Centrais e recursos de outras instituições de crédito.

Recursos totais de clientes - recursos de clientes de balanço e recursos de clientes fora de balanço.

Rendibilidade do ativo médio (“ROA”) - relação entre o resultado após impostos e o total do ativo líquido médio (média ponderada dos saldos médios mensais do ativo líquido no período). Em que: Resultado após impostos = [Resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco + Resultado líquido do exercício atribuível a Interesses que não controlam].

Rendibilidade do ativo médio (Instrução BdP n.º 16/2004) - relação entre o resultado antes de impostos e o total do ativo líquido médio (média ponderada dos saldos médios mensais do ativo líquido no período).

Rendibilidade dos capitais próprios médios (“ROE”) - relação entre o resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas do Banco e os capitais próprios médios (média ponderada dos capitais próprios médios mensais no período). Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco - Ações preferenciais e Outros instrumentos de capital, líquidos de Títulos próprios da mesma natureza].

Rendibilidade dos capitais próprios médios (Instrução BdP n.º 16/2004) - relação entre o resultado antes de impostos e os capitais próprios médios (média ponderada dos capitais próprios médios mensais no período). Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco + Interesses que não controlam].

Rendimentos de instrumentos de capital - dividendos e rendimentos de partes de capital recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e rendimentos de ativos financeiros detidos para negociação.

Resultado operacional *core* (*Core operating profit*) - agregado da margem financeira e das comissões líquidas deduzidas dos custos operacionais.

Resultados antes de imparidades e provisões - produto bancário deduzido dos custos operacionais.

Resultados em operações financeiras - resultados em operações financeiras ao justo valor através de resultados, resultados cambiais, resultados de contabilidade de cobertura, resultados com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros ao custo amortizado e resultados com o desreconhecimento de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral.

Resultados por equivalência patrimonial - resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer alguma influência, não detém o controlo das políticas financeira e operacional.

Seguros de poupança e investimento - contratos de operações de capitalização, seguros ligados a fundos de investimento (“*unit linked*”) e planos de poupança (“PPR”, “PPE” e “PPR/E”).

Spread - acréscimo (em pontos percentuais) ao indexante utilizado pelo Banco na concessão de financiamento ou na captação de fundos.

Taxa de margem financeira (“NIM”) - relação entre a margem financeira relevada no período e o saldo médio do total dos ativos geradores de juros.

Títulos de dívida emitidos - títulos de dívida não subordinada ao custo amortizado e passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados (empréstimos obrigacionistas e certificados).

Volume de negócios - corresponde ao somatório entre os recursos totais de clientes e o crédito a clientes (bruto).

Disclaimer

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002, considerando a versão vigente.

A informação contida neste documento tem carácter meramente informativo, devendo ser lida em harmonia com todas as outras informações que o Grupo bcp tornou públicas.

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas para o período de três meses findo em 31 de março de 2023 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 - Relato Financeiro Intercalar (IAS 34) tal como adotada pela União Europeia.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores dos primeiros três meses de 2023 e de 2022 não foram objeto de auditoria.